UTILIZAÇÃO DE METODOLOGIAS PARA VISUALIZAÇÃO DE ACHADOS PARASITOLÓGICOS EM MÉTODOS E TÉCNICAS APLICADOS À FARMÁCIA

Maria Beatriz De Lima Matos [1]
Emmanuel De Souza Lima[2]
Luanne Eugênia Nunes[3]
Andrea Bessa Teixeira[4]

RESUMO

O direcionamento central da disciplina é a aplicação prática de conhecimentos teóricos adquiridos ao longo semestre letivo, abordando uma gama de temas importantes como métodos de sedimentação, a utilização de corantes específicos e a diferenciação de parasitas, que incluem tanto protozoários quanto helmintos. Este trabalho tem como objetivo apresentar de forma detalhada a utilização de metodologias para a aquisição de achados parasitológicos, realizados através do acompanhamento da monitoria da disciplina de Métodos e Técnicas em Parasitologia Aplicados à Farmácia. Os conteúdos apresentados são fundamentais não apenas para o entendimento abrangente da disciplina, mas também para a formação acadêmica sólida e completa dos discentes. A metodologia adotada para a coleta e análise dos dados foi a técnica de Hoffman, que utiliza a sedimentação espontânea como meio eficaz para identificar a presença de ovos, cistos, oocistos e larvas de parasitas. Para isso, foram utilizadas amostras de leguminosas adquiridas em supermercados localizados na cidade de Redenção, no estado do Ceará. As amostras foram coletadas de maneira aleatória, garantindo assim uma diversidade de dados representativos. Para a análise, houve uma modificação na metodologia originalmente empregada por Hoffman, a fim de otimizar a detecção dos parasitas presentes nas amostras coletadas. Para a modificação, ao invés de se utilizar o cálice, como o informado na metodologia original, as amostras foram submetidas em um bécker e foi realizada a troca da água utilizada na sedimentação em duas partes, finalizando o tempo de sedimentação em vinte e quatro horas. Através das amostras analisadas, foram encontrados diversos achados parasitológicos, sendo a maioria composta por ovos de helmintos inférteis e cistos de alguns protozoários. É importante ressaltar que a contaminação de vegetais e hortaliças por parasitas ocorre principalmente devido à utilização de água contaminada durante o processo de irrigação das hortas, ou mesmo pela presença de parasitas no solo, que pode ser enriquecido com adubos que contenham restos fecais de origem animal. Outro ponto significativo a se considerar é que as leguminosas são frequentemente consumidas em sua forma crua, o que aumenta consideravelmente o risco de contaminação para os indivíduos que as consomem sem a correta prática de higienização antes do uso. Dessa forma, pode-se concluir que os métodos empregados para a fixação do conteúdo prático é altamente eficiente para o aprendizado na área de parasitologia, principalmente no que se refere à preparação dos discentes para as avaliações práticas da disciplina. A utilização de procedimentos práticos se mostra especialmente atrativa para os estudantes, uma vez que estimula uma participação mais ativa e engajada nas atividades programadas durante os momentos práticos da disciplina. Além disso, a monitoria desempenha um papel crucial e fundamental nesse processo de aprendizado, pois, através dela, foi possível esclarecer dúvidas e oferecer suporte em relação às dificuldades enfrentadas pelos discentes ao longo das aulas práticas. Essa interação é essencial para garantir um aprendizado mais profundo e significativo sobre os temas abordados na disciplina, contribuindo de maneira significativa para a formação profissional dos estudantes, preparando-os melhor para os desafios futuros em suas carreiras.

Palavras-chave: Análises Parasitológicas; Metodologias; Parasitologia; Achados.

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira , Instituto de Ciências da Saúde , Discente, mariabeatrizz087@gmail.com[1]
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira , Instituto de Ciências da Saúde , Discente, emmanuellimas65@gmail.com[2]
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira , Instituto de Ciências da Saúde , Docente, luanne.eugenia@unilab.edu.br[3]
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira , Instituto de Ciências da Saúde , Docente, andreabessa@unilab.edu.br[4]

ISSN: 2447-6161